

LITURGIA

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”(Romanos 12.1)

O termo “racional” remete a raciocínio. Parece bastante óbvio. Assim como também, por associação, se entende que somente os seres humanos podem apresentar tal culto, visto que somente eles possuem raciocínio. Os anjos também possuem raciocínio, porém, por natureza não possuem corpo, visto que são espíritos (Hebreus 1.14). Paulo está falando aqui exclusivamente à igreja.

O vocábulo correspondente na versão original o grego “logikênlatreian”, ou seja, “culto racional”, também pode ser entendido, sem prejuízo, como “culto lógico”. De fato, há lógica na racionalidade e vice-versa. Quem acha que essas coisas trazem prejuízo à fé, precisa rever seus conceitos.

O contrário de culto racional é culto irracional. Ou seja, algo que é feito instintivamente, sem critérios ou razões que justifiquem os procedimentos adotados. Em um culto assim é praticamente impossível se seguir o que está escrito: “Tudo, porém, seja feito com decência e ordem” (I Coríntios 14.40). É impossível que haja qualquer um dos dois componentes pedidos sem que se entenda a natureza de cada um. E é preciso racionalidade para que isso aconteça. Por isso Deus nos fez diferentes das demais criaturas, ou seja, nos criou à sua imagem e semelhança: para que o adorássemos em espírito e em verdade, conscientes de nosso ato e de nossa missão de adoradores. O reino de Deus é um reino de decência e ordem. Não há espaço para improvisos de última hora. A construção da arca e do tabernáculo comprovam a mensagem de organização que Deus quer nos ensinar. Até na salvação haverá ordem (I Coríntios 15.23).

O CULTO CRISTÃO

É assim, um ato de resposta à ação bondosa de Deus. Sendo que de nada adianta apresentar-se a Deus com lindos cânticos, boa música, roupas novas, palavras belamente escolhidas, ofertas nas mãos, se negamos dia-a-dia isto com nossos gestos, não servido ao propósito e ao fim proveitoso para o qual Deus nos separou do meio do mundo. Deus nos chamou com uma finalidade bem clara: Ele te declarou, ó homem, o **“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”**. (Mt 22.29b)

que é bom e que é que o Senhor pede de ti: senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus (Miquéias 6:8). Por isso diz: Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para Mim abominação, e também as festas, os sábados, e a convocação das congregações; (...) a Minha alma as aborrece, estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendei as mãos, esconde vós os Meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue. Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos; cessai de fazer o mal. Aprendei a fazer o bem; atendei à justiça, repreendei o opressor, defendei o direito do órfão, pleiteai a causa das viúvas (Isaías 1:13-17).

Existe uma “teologia do culto” e um dos princípios fundamentais dela é que durante a adoração, somente o Deus Trino deve ser enaltecido e honrado; somente os atributos e feitos dele devem ser destacados, promovendo a admiração e devoção de todos (Is 63.7). Assim, nenhum pedacinho do lugar de Deus no culto pode ser cedido para exaltar quem quer que seja. A aclamação cultual é uma prerrogativa exclusiva do Senhor e ninguém pode tocar nela, sob o risco de transformar a adoração cristã num verdadeiro culto à personalidade.

CRONOGRAMA DE UM CULTO ASSEMBLEIANO

1º) Oração inicial: De preferência um membro do ministério, visto já estar no altar;

2º) Hinos da Harpa Cristã: o nº determinado e hinos a ser louvado nunca poderá ser mais de 03, pois encurtará demais o tempo do Culto. Essa é uma questão de prudência. Tendo a ciência que os Hinos da Harpa jamais devem ser tratados para ocupar um espaço do Culto para os que estão atrasados chegaram, ou seja, coloquialmente falando “encher linguiça”;

3º) Leitura introdutória ou devocional: aquele que for convidado para fazer a leitura deverá ter ciência que foi convidado apenas para ler e não para PREGAR, muito cuidado com isso, pois deixamos a igreja de pé pregamos fazendo com que a Devocional perca a sua essência, pois o seu papel é trazer reflexão no Culto;

4º) Oportunidades para Departamentos, conjuntos e pessoas (louvor, palavra ou testemunho): tenha muito cuidado na administração do Culto, e muito mais nesta parte porque se não tivermos muita cautela perdemos o controle e suprimimos os “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

devais eventos do Culto. Muito cuidado no direcionamento das oportunidades principalmente com aquelas pessoas que quando pegam o microfone perdem a noção de tempo, e complicam a vida de quem está administrando o trabalho;

5º) Apresentação dos visitantes: procure sempre fazer uma apresentação inesquecível, cante, desça do altar, cumprimente as pessoas dizendo para elas como é bom recebe-las em nossa igreja, expressando sempre muito carinho e amor. Somente retornarão aquela igreja se forem muito bem tratadas de maneira atenciosa e com demonstração de afeto.

6º) Ofertório: nesse momento deixe a igreja bem a vontade para ofertar e dizimar, mas sempre explique de forma clara e sucinta a importância do ato, nunca estipule valores, nunca coloque a igreja de pé e peça para alguém louvar no ato de recolhimento do Ofertório.

7º)Ministração do Louvor:sempre coloque um grupo, departamento, dueto, ou se você não tiver ninguém que louve, cante um louvor antes da Palavra, o Louvor abre os corações, irriga a terra, quebra correntes, ou seja, alegras os corações para a ministração da Palavra facilitando assim a ministração da Mesma.

8º) Ministração da Palavra: antes de passar a Palavra para o pregador cientifique o mesmo de quanto tempo ele têm para a ministração, alerte sempre a igreja com carinho e sabedoria quanto à reverência no momento da ministração da Palavra.

9º) Apelo:nunca deixe de fazer o apelo, faça sempre de forma consciente sem “forçar de barra”, pois Jesus não é um produto de R\$ 1.99, Ele é precioso, cuidado, muito cuidado com “revelações” ou “expressões” no momento do apelo, tipo “Tomará que você passe dessa semana, tomará que Deus te dê uma nova oportunidade no domingo que vêm”.

10º) Anúncios semanais: um cronograma ou agenda dos acontecimentos do que ocorrerá durante a semana na igreja, cuidado para não ser muito extenso, e alguns casos você pode até suprimi-lo falando rapidamente os acontecimentos que são extraordinários, visto os de praxe a igreja já ter a devida ciência.

11º) Considerações finais: é meramente uma palavra de reforço em algum acontecimento da agenda da igreja pelo dirigente ou pastor de forma sempre rápida e sucinta.

12º) Bênção Apostólica: sempre será dada pelo pastor ou dirigente, mas nada impede que o mesmo delegue autoridade para outro membro do ministério ou visitante, contanto que seja “Pastor ou Presbítero” venha ministra a Bênção Apostólica em seu lugar, sempre mencionando em nome do “DEUS PAI, DEUS FILHO E DEUS ESPÍRITO SANTO”, com sua mão direita estendida e com toda a igreja também com as mãos estendidas, com sinal de reverência e adoração, cabe ressaltar que tal ato é fora prefiguradana Bênção Sacerdotal inserta em Nm 6.23-27.

QUAL É O MOMENTO MAIS IMPORTANTE DO CULTO?

Não existe tal momento. O Culto é uma única oferta, e oferta não se divide ou fragmenta, ou seja, não se pode dividir um culto. Talvez em nossa mente humana isso aconteça, porém para o nosso Deus todo culto é uma única oferta, e oferta é oferecida de uma única vez. Todo Culto é importante desde a Oração inicial a Bênção Apostólica.

CUIDADOS QUE DEVEM SER TOMADOS NO CULTO

Preocupe-se com a dicção:

a) Muitos falam tão rápido que a parte final de uma palavra une-se ao início de outra, dando origem assim aos chamados cacófonos; outros não articulam o suficiente a fim, de que as palavras sejam bem pronunciadas causando um embaraço tremendo fazendo com que não se entenda nada da pregação.

b) Outros não refletem na frase antes de pronunciá-la dando origem assim, aos vícios de linguagem tais como: NÉEE, HEHEEE, HUM, ENTÃO, etc...

c) Muitos ainda se utilizam de palavras usadas no meio da frase que nada têm a ver com o contexto da mesma. Exemplo: “E a irmã foi andando, ALELUIA!, e de repente, GLÓRIA A DEUS, ALELUIA!, e o seu marido chegou, GLÓRIA A DEUS!, e disse: ALELUIA”, mulher eu vou te deixar, OH! GLÓRIA A DEUS E ALELUIA!, a pobre irmã, ALELUIA, ficou desorientada, GLÓRIA A DEUS ALELUIA, e foi então, ALELUIA, que ela

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

decidiu, ALELUIA, que iria se matar, GLÓRIA A DEUS ALELUIA, LOUVADO SEJA O NOME DO SENHOR”!

d) Outros falam certo mais tão rápido, que não se consegue entender o que ele está dizendo, a popular metralhadora; existem alguns que são o inverso, pois falam tão lento, deixando um tempo vago entre as palavras que precisamos de muita paciência para ouvi-los, a popular tartaruga.

Cuidado com o relógio, de acordo com o horário seja breve:

Muito cuidado com o horário de término da mensagem, saiba que cada igreja possui um horário de término de seu culto e, mesmo sendo em uma festividade (congresso, culto de departamento, aniversários específicos), existem muitas pessoas que se envolveram ao extremo e estão fatigados fisicamente, existem igrejas convidadas que muitas das vezes são distantes e, ainda pessoas não crentes; mesmo o Pastor dizendo para que você fique a vontade, saiba que o bom senso e sabedoria irão te ajudar grandemente, pois é melhor deixar os ouvintes querendo ouvir mais, do que vê-los olhando direto para os seus relógios e colocando as mãos na boca de sono.

Cuide de sua apresentação pessoal:

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina;” (I Tm 4.16a)

Caro pregador, jamais confunda humildade com desleixo, pobreza com sujeira. Imagine que duas pessoas estão para serem analisadas quanto à vaga para uma empresa. Somente uma delas ficará com a vaga e a escolha terá que ser sua. A primeira está com as roupas sujas e amassadas, com a barba por fazer e com o cabelo desajeitado, com os sapatos sujos e o pior, com o desodorante vencido. Enquanto a segunda pessoa está com as roupas limpas e passadas, com a barba feita e os cabelos penteados, com os sapatos limpos e brilhando. Qual dos dois você escolheria? Não importa se somos negros ou brancos, pequenos ou grandes, gordos ou magros, ricos ou pobres, o que mais é visto em nós e a nossa apresentação pessoal, pois somos vistos a todo tempo e esquecemos muitas das vezes que o cuidado não é somente com o espiritual, mas também com a nossa aparência.

Cuidado para não forçar barra:

Esse é um problema dos dias atuais onde muitos não entendem e confundem avivamento com barulho, mas existe uma coisa fundamental: “O barulho não trás o “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

avivamento, portanto por mais que você grite GLÓRIA A DEUS, o verdadeiro avivamento não te alcançará; mas o verdadeiro avivamento trás sim o barulho, porém o BARULHO será sempre precedido por lágrimas sinceras de um servo quebrantado na presença de Deus!” CUIDADO, MUITO CUIDADO, com expressões do tipo: “Dá Glória a Deus aí, crente que não dá Glória a Deus tá com defeito de fabricação!” Isso é uma grande asneira, visto que Deus quando faz algo não erra, e se você é cristão que te fez foi o Senhor Jesus, e uma coisa que Jesus faz é errar!

Tenha uma vida exemplar:

O pregador precisa ter uma vida exemplar e coerente com o Evangelho. Ele tem que saber pelo fato de ser um líder, será observado como um modelo a ser seguido por todos, e isto, traz grande peso de responsabilidade sobre si. Será impossível pregar o Evangelho, testemunhar do amor de nosso Senhor Jesus, se o seu viver não estiver em coerência com os valores morais e éticos preconizados pela Palavra de Deus. Nós temos algo precioso com a Igreja de Cristo na Terra e se chama CRÉDITO veja o que diz Tm 5.17 “Os anciãos que governam bem sejam tidos por dignos de duplicada honra, especialmente os que labutam na pregação e no ensino”. Então muito cuidado, pois perdendo esse crédito que Deus te deu, a igreja poderá até ouvir a mensagem, mas de maneira nenhuma Ela será recebida e produzirá frutos.

FUNÇÕES ECLESIAÍSTICAS

Existem três títulos importantes e são muito usados por nós e, por vezes sem o devido conhecimento e separação:

Ofício: A ordenação do Ministro do Evangelho é o ofício perpétuo. Na Bíblia, consagração é algo definitivo e não é possível “ungir e desungir”;

Cargo: Pastor é o cargo do Ministro do Evangelho de uma Igreja, eleito e empossado em uma igreja. É temporário o seu cargo e ele pode ser retirado, já o ofício não! Pode deixar de ser Pastor de uma igreja, mas o Ministro continua em disponibilidade;

Função: O Ministro pode estar no cargo de Pastor, e ainda assumir a função de Presidente da Igreja, ou dela ser afastado. Quando viaja, por exemplo, passa a função

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

de Presidente para seu substituto de forma interina, ou mesmo que fica enfermo e muito mais, quando cai em pecado é afastado até definição posterior.

1) APÓSTOLO:

É o mensageiro que repassa a mensagem de Deus, com autoridade e três sinais são apresentados pelo apóstolo Paulo em 2Co 12.12: persistência, sinais e prodígios e poderes miraculosos.

O Fruto do Espírito é algo sobrenatural na vida do apóstolo porque irá precisar dele em seus sofrimentos, como foram os de Pedro, Paulo e João. Esses dons precisam ser exibidos na vida do apóstolo por causa dos sofrimentos pelo qual passam em sua vida espiritual. Jesus chamou os doze à intimidade e a comunhão com Cristo é o melhor preparo para o trabalho. Não pode ensinar quem antes não aprendeu com Cristo. Não pode liderar quem não aprendeu a obedecer e cumprir ordens. Não pode ter autoridade quem não aprendeu a ser submisso e abandonar as pretensões de grandeza.

Há Apóstolos hoje?

Parece difícil essa resposta, mas resposta é não. Só houve doze apóstolos do Cordeiro (Ap 21.14), pois o que dá origem ao apostolado é que “o homem tenha visto Jesus, e seja chamado diretamente por Nosso Senhor” no sentido literal e aparentemente compreendido no Novo Testamento. Se admitirmos a possibilidade de uma visão espiritual como a que Paulo teve no caminho de Damasco (At 9.5), e depois deferida conexão com seu apostolado (At 15.8-9), devemos admitir que ele evidentemente tomou como excepcional aquela experiência particular, ele foi o único conhecido como “um nascido fora do tempo”.

“Acima de todas as coisas, a obra do apóstolo é lançar fundamentos (I Co 3.10; Ef 2.20) e, neste sentido, está divinamente determinado que os nomes dos Doze Apóstolos do Cordeiro apareçam nos fundamentos da Nova Jerusalém (Ap 21.14); primeiramente lançaram eles os fundamentos da Igreja por terem sido os pioneiros e os primeiros pregadores do Evangelho. Em segundo lugar, lançaram os fundamentos por haverem recebidos, pelo Espírito Santo, aquela prometida contemplação da revelação divina (Jo 16.12-15; Ef 3.5) agora contida nas Escrituras do Novo Testamento, que é à base de toda a Fé e prática cristã. Hoje, qualquer suposta “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

revelação divina adicional, sobre que alguém possa basear ao apostolado, é mui justamente encarada com grande suspeição e como sinal quase iniludível de engano e embuste.

Um apóstolo reunia em seu ministério quase todos os outros ministérios dentro do Corpo de Cristo. Assim, ele participava da inspiração de profecia; fazia a obra de evangelista; conhecia o pastoral cuidado de todas as igrejas; e deveria ser apto para ensinar, ainda atendia as necessidades de administração de negócios, seguia o exemplo do Senhor em não de esquivar dos deveres dum diácono, quando se fazia necessário (At 11.30).

Existe hoje ainda o ofício de apóstolo?

Diferente da obra original do apóstolo, que foi lançar os fundamentos da Igreja, existe o ofício apostólico. O próprio Barnabé é chamado de apóstolo (At 14.14), também dado a Tiago, irmão do Senhor e líder da Igreja em Jerusalém (Gl 1.19). Esses homens não tiveram os sinais dos apóstolos que lançaram os fundamentos da Igreja, mas possuíram sinais notáveis e uma experiência pessoal com Deus, resultando no poder de estabelecer ou fundar igrejas e prover adequada liderança espiritual. Ao longo da história da Igreja diversos homens foram levantados por Deus nesse ofício apostólico como: Know, Fox, Wesley, Carey, Hudson Taylor, Calvino, Lutero e outros. Finalmente, pode-se dizer que esse ofício de apóstolo não depende de nome, nem de título, e, sim, de poder.

2) Pastor:

Quando Jesus percorria as cidades e aldeias da Palestina, pregando o Evangelho, compadeceu-se das multidões porque andavam desgarradas como ovelhas que não tem pastor (Mt 9.36; Mc 6.34). Essa designação de pastor de ovelhas é “poimen”, no grego. Na septuaginta “poimen” é a tradução de “roeh”, que significa “pastor”. E do verbo “raah”, que significa “apascentar, guiar, proteger”. Os pastores eram aqueles homens que, dotados de conhecimento para prosseguir com o trabalho do evangelista, podiam permanecer ao pé do rebanho, dando devido alimento espiritual, consolando, governando e também deviam ser aptos para solucionar os problemas das ovelhas.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

O pastor é requerido, dentre diversas qualidades, o dom de ensino e o da exortação, e em especial, “o dom de governos”. O pastor que é apenas alguém que exorta, mas que não ensina, é uma calamidade em uma igreja, e dificilmente pode alimentar o rebanho, conforme é seu dever.

3) Presbítero:

Usualmente esses homens, em sua maioria, pertenciam ao nível de idade mais avançada das igrejas, e vieram a ser conhecidos pelo título de “anciãos ou presbíteros”. Não obstante, os anciãos ou presbíteros eram os principais líderes espirituais das igrejas locais, estando especificamente encarregados pelo ensino, da pregação e da evangelização.

Na recém-formada igreja de Jerusalém, os presbíteros apareceram como: administradores do patrimônio social (At 11.29-30), judiciários (At 15.2,4, 22), legisladores (At 4.16.4), pregadores e mestres (I Tm 5.17b), assistiam aos enfermos (Tg 5.14), ensinando e defendendo a Sã Doutrina (Tt 1.9), vigiando o rebanho (At 20.31), governando (I Tm 3.4-5; 5.17), apascentando (At 20.28). Veja as qualificações e deveres dos presbíteros: I Tm 3.2-6; 4.7,12-16; Tg 5.14; I Pe 5.2 e Tt 1.7-8.

4) Diácono:

O diaconato surgiu em Atos 6, quando o Senhor a cada dia ia acrescentando mais e mais membros a sua Igreja, então os trabalhos em relação ao rebanho se tornaram numerosíssimos e pesados demais para os apóstolos que estavam dedicando a sua maior parte do tempo para as atividades materiais da igreja, restando pouco tempo para atender as necessidades espirituais do rebanho. A esfera de ação dos diáconos é o serviço de três mesas: a mesa do Senhor, a mesa do Pastor e mesa dos pobres. Características: não lhe cabe a dirigir a disciplina; é o coletor de ofertas; não pode batizar; o cargo é local; não pode ungir com óleo (Tg 5.14); é o guardião da portaria; e cuida da parte material, principalmente do zelo pelo templo, sem esquecer a espiritual.

5) Evangelista:

Na Igreja Cristã, os evangelistas passam a fazer parte de uma ordem distinta do pastor e mestre, porém, preparados pelo Espírito Santo para conduzir outros homens aos pés de Jesus Cristo, iniciando novas igrejas e realizando um trabalho pioneiro onde “... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

o cristianismo ainda não havia sido estabelecido. Também eram colocados nas igrejas com propósito de aumentar o número de salvos. O termo “evangelista” significa “o que anuncia as boas novas”, e é empregado apenas por três vezes no Novo Testamento (At 21.8; Ef 4.11; 2Tm 4.5).

6) Profeta:

Eram homens de inspirados diretamente pelo Espírito Santo no uso do seu dom, de poder especial da prédica e da revelação de verdades profundas. O ofício do profeta era exercido mais em função de seu dom carismático, não havendo evidências de que essa posição existia através de ato consagratório. Não eram os profetas infalíveis, e podiam errar no exercício do seu dom, e Paulo censurou severamente alguns profetas que se deixavam arrebatados pelo entusiasmo, a ponto de promoverem desordens nos cultos (I Co 14.26-40). O apóstolo João também advertiu os irmãos quanto aos falsos profetas, pois alguns mesmo no fervor do cristianismo eram suspeitos de receberem o seu poder da parte do maligno (I Jo 4.1; I Ts 5.20-21; 2Pe 2.1).

7) Mestre:

São essencialmente transmissores do conhecimento sistemático, ao invés de falar por inspiração direta como os profetas (At 11.27; Rm 12.8). Ensinar é alimentar e a Igreja certamente padecerá de fome sem o ensino, com o conseqüente atrofiamento espiritual. O mestre é usado pelo Espírito de Deus com maior discernimento que os membros ordinários da Igreja, nas doutrinas, nos ensinamentos em geral, usando também suas habilidades naturais e Inteligência mediante um preparo sobrenatural, servindo à Igreja local para consolar, edificar, repreender e animar os crentes a servir melhor a Deus. Acima de tudo, mostrar aos homens como é a pessoa de Cristo e o que Ele significa.

Ao mestre compete concentrar-se no que está ensinando. Deve conhecer as Escrituras em todos os sentidos: histórica, textual, crítica e expositivamente. Deve ser literalmente um depósito de conhecimento bíblico, e em nada ficará prejudicado se for pessoa bem informada sobre outros temas relacionados na história e na filosofia, de tal modo a reconhecer o que está implícito em sua própria fé, e quais sejam os relacionamentos entre a mesma e outros sistemas de pensamento.

“... Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”. (Mt 22.29b)

